
Leandro Gomes de Barros

O Juazeiro e o Padre Cícero



Fortaleza/CE - 2012

 EDITORA
IMEPH

Clássicos

Leandro Gomes de Barros

O Juazeiro e o Padre Cícero



Fortaleza - 2012

Título	O Juazeiro e o Padre Cícero
Autor	Leandro Gomes de Barros
Tema	Juazeiro
Classificação	Quanto ao ciclo: De louvor ou homenagem (pela classificação de Franklin Maxado) Quanto ao número de páginas: folheto de 12 páginas.
Editor	Editora IMEPH
Local	Fortaleza – CE
Datas	Da composição dos versos:
Tiragem	Da edição: 2012
Capa	1.000 exemplares Xilogravura: Stênio Diniz
Estrofes	16 estrofes de dez linhas heptassilábicas
Esquema das Rimas	ABABCCDEED
Final	Décima normal

O autor da existência
Fez em seis dias o mundo
Desceu com toda ciência
Veio ao abismo profundo
Mandou a serra mover-se
Mandou o céu recolher-se
A lua tivesse enchente
Entre a planície e a serra
Me fez o Deus desta Terra
Deixou-me podre semente.

E me disse: — Fique aqui
Eu fui o seu criador
Olhe que já vem ali
Um rebanho sem pastor
Chega o órfão desvalido
Vem o padre foragido
Que correu o mundo inteiro
Porém você diz ao mísero
Filho eu sou o padre Cícero
Chegue para o Juazeiro.

E disse esse grande autor
Depois de te ver nascido
Vencerás seja quem for
E nunca serás vencido
Então entrei a crescer
Comecei a florescer
Dou pousada ao mundo inteiro
Se acaba tudo em geral
Porém fica por sinal
O tronco de um juazeiro.

Ver-se pelos meus caminhos
Gente deste mundo inteiro
Todos estados vizinhos
Rende culto ao Juazeiro
Vem um mês traz por lembrança
Uma vaca gorda e mansa
Parte de seus capitais
As minhas ramas viçosas
Tornam-se mais venturosas
Do que todos vegetais.

Meu solo tem produzido
Muito arvoredo possante
Muitos já têm merecido
Título de árvore gigante
Elevadas arueiras
Importantes gameleiras
Que excede qualquer oiteiro
Porém com toda vantagem
Tem que render homenagem
A sombra de um juazeiro.

Em minhas matas nasceu
Um monge e nelas criou-se
E dentro delas cresceu
Depois de tudo ordenou-se
Seu nome tem se estendido
Sua fama tem crescido
Daqui até muito além
No inverno o nosso estio
Em meu garboso sombrio
Dorme o rebanho que ele tem.

Vem de longe alta potência
Visitar minha grandeza
Curva-se à minha ciência
Se humilha até a riqueza
No cume de meus rochedos
São revelados segredos
Que a outro Deus não revela
Os planos de Jeová
Ele os manda trazer cá
Escritos numa tabela.

Em minhas medonhas grutas
Mil serpentes são criadas
Jiboias feias e brutas
Estão em meu tronco enroladas
Sobre minhas grandes fontes
Jorra em cima dos montes
Um formidável aguaceiro
Eu olho para a natura
Dizendo estou na altura
De ainda ser Juazeiro.

Das catadupas e cascatas
Vem água à minha raiz
Minhas gigantescas matas
Engrandecem meu país
Saem das medonhas furnas
Inúmeras aves noturnas
Visitam meu tabuleiro
Sobre meus ramos viçosos
Os pássaros dão, orgulhosos,
Mil vivas ao Juazeiro.

Sou das árvores espinhosas
A que melhor sombra dá
Nas minhas ramas viçosas
Tudo ali vem descansar
Ali chega o estadista
O pobre e o capitalista
Em mim termina a viagem
Desde o mar à Borborema
Tudo adota meu sistema
E vem render-me homenagem.

Sobre um solo pedregoso
Sugo a seiva pura e boa
Passo os verões bem frondoso
Um padre velho me agoa
Numa elegante planície
Como talvez ninguém visse
Iguais em sertões incultos
Ali pousa o viajor
Onde aprecia o sabor
De meus saborosos frutos.

Entre os mais seres criados
Maior do que eu não há
Pelos serviços prestados
A família de Tupá
Minhas folhas o gado come
O passarinho mata a fome
Meus ramos servem de telhas
Minha copa verdejante
Dar abrigo ao viajante
A flor fornece as abelhas.

Existe em outras madeiras
Boas obras como um louro
Dão bons esteios aroeiras
Angico curte bem couro
É lindo o jacarandá
Dá bom fruto o trapiá
Paus-ferro são resistentes
Minha casca amarelaça
No corpo humano que passa
Limpa a pele e alveja os dentes.

Sou velho e enraizado
Só conheço a natureza
Inda mesmo aperreado
Não dou parte de fraqueza
Não há ferro que me corte
Por mais que o vento se porte
Não me faz medo seu ronco
Afronto atos de guerra
Os filhos da minha terra
Inda conservam seu tronco.

Ceguei a ponto de ter
Meu nome com uma história
E ouço o mundo dizer
Que sou da pátria uma glória
Meus filhos são bem nutridos
Seus feitos são conhecidos
Sua fama se estendeu
Eu falo a todas as cascatas
E digo a todas as matas:
— O Juazeiro sou eu.

Ninguém tem nada comigo
Eu me conservo aqui mesmo
Venha o maior inimigo
Que não poderá pôr termo
Tenho um forte documento
Do autor do firmamento
Que me disse: — Deixa está.
Podem até fazer-te guerra
Tu és a árvore da terra
E ninguém te ofenderá.



Rua Carlos Vasconcelos, 1926 - Aldeota
60115-171 - Fortaleza - Ceará - Brasil - 85 3261.1002
www.imeph.com.br - imeph@imeph.com.br



Patrocínio:



Realização:





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).